

**Governo do Distrito Federal – Secretaria de Estado de Saúde**

**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – Diretoria de Vigilância Epidemiológica**

**Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde – Giass**

---

**RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE  
MORTALIDADE GERAL  
REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE, 2016**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Governador do Distrito Federal  
Rodrigo Rollemberg

Secretário de Estado de Saúde  
Humberto Lucena Pereira da Fonseca

Subsecretário de Vigilância à Saúde  
Marcus Vinícius Quito

Diretora de Vigilância Epidemiológica da SES  
Maria Beatriz Ruy

Gerente de Informação e Análise de Situação em Saúde  
Rosangela Silva

Colaboradores:

Adelson Guimarães da Costa  
Ana Cláudia Morais Godoy Figueiredo  
Ana Cristina Machado  
Cláudia Andrade Santos  
Delmason Soares Barbosa de Carvalho  
Deusalina Mendes da Silva  
Deuseli Ferreira Martins de Sousa  
Giselle Hentzy Moraes  
Janete Alixandrina da Silva  
Luiz Antonio Bueno Lopes  
Margarida Maria de Sousa Tomaz  
Maria do Socorro Laurentino de Carvalho  
Otaviana Pereira de Castro  
Simone Schafhauser Boçon

Elaboração:

Dalva Nagamine Motta  
Márcia Cristina de Sousa Reis

## CONTEÚDO

Índice de figuras .....	3
Índice de tabelas.....	4
1. Introdução .....	5
2. Objetivos.....	5
3. Metodologia .....	5
4. Resultados .....	6
4.1. Perfil demográfico .....	6
4.2. Coeficiente geral de mortalidade .....	8
4.3. mortalidade proporcional e coeficiente de mortalidade por idade.....	8
4.4. Mortalidade proporcional por sexo.....	10
4.5. Mortalidade por capítulos da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID10) .....	10
4.6. Mortalidade por causas específicas.....	13
5. Considerações finais .....	17

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição da população da região de saúde Sudoeste por Regiões Administrativas, 2016.....	6
Figura 2. Pirâmide etária dos residentes em Taguatinga, 2016.....	7
Figura 3. Pirâmide etária dos residentes no Recanto das Emas, 2016 .....	7
Figura 4. Distribuição da população da Região de Saúde Sudoeste por faixa etária, 2016 .....	8
Figura 5. Número de óbitos e coeficiente geral de mortalidade na região de Saúde Sudoeste, 2016 .....	8
Figura 6. Mortalidade proporcional por faixa etária na Região de Saúde Sudoeste, 2016 .....	9
Figura 7. Mortalidade proporcional por capítulos da CID10 na Região de Saúde Sudoeste, 2016 .....	12
5. Considerações finais .....	17

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Número e taxa de mortalidade (por 100 mil habitantes) distribuído por faixa etária. Região de Saúde Sudoeste, 2016 .....	<del>91</del> 910
Tabela 2. Mortalidade proporcional por sexo na Região de Saúde Sudoeste, 2016 .....	10
Tabela 3. Número, percentual e taxa de mortalidade (por 100 mil habitantes) por capítulos da CID 10. Região de Saúde Sudoeste, 2016 .....	<del>104</del> 1044
Tabela 4. Número e coeficiente de mortalidade por algumas causas específicas. Região de Saúde Sudoeste, 2016 .....	13

## 1. INTRODUÇÃO

A análise do perfil de mortalidade das Regiões de Saúde é fundamental para conhecermos as condições de saúde e doença da população. Saber onde e quantos morrem, do que morrem, com que idade e as circunstâncias do óbito, é importante para avaliar o acesso e a qualidade do sistema de saúde e reorientar as políticas públicas de saúde, quando necessário.

Este relatório foi elaborado a partir da análise do sistema de informação sobre mortalidade. Este sistema registra os dados de todos os óbitos de residentes ou ocorridos no Distrito Federal em instituição pública, privada, em domicílio ou via pública. A presente análise mostra o perfil de mortalidade entre os residentes na Região de Saúde Sudoeste, que compreende as Regiões Administrativas de Águas Claras, Taguatinga, Vicente Pires, Samambaia e Recanto das Emas.

## 2. OBJETIVOS

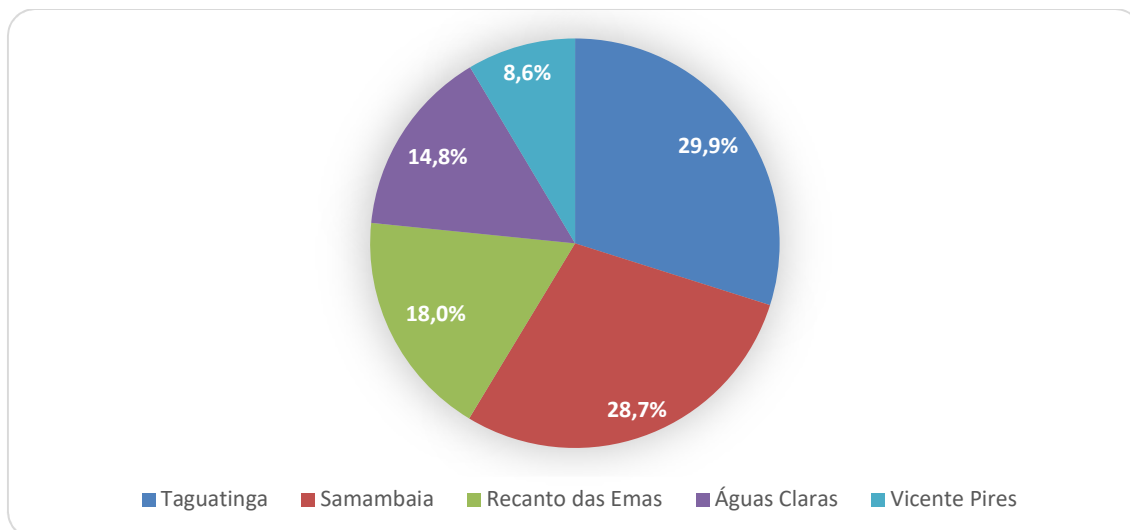
Descrever o perfil de mortalidade da Região de Saúde Sudoeste no ano de 2016.

## 3. METODOLOGIA

Os dados de mortalidade foram obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), fornecido pelo Ministério da Saúde e administrado pela Gerência de Informações e Análise de Situação em Saúde (Giass), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde. Os dados populacionais foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A estimativa populacional por local de residência no Distrito Federal foi elaborada pela Giass, baseada na estimativa por Setor Censitário do Censo 2010 do IBGE. Os indicadores foram calculados considerando-se apenas os residentes na Região de Saúde analisada.

## 4. RESULTADOS

### 4.1. PERFIL DEMOGRÁFICO



**FIGURA 1. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE POR REGIÕES ADMINISTRATIVAS, 2016**

A Região de Saúde Sudoeste possui uma população estimada de 795.562 habitantes, concentrada, sobretudo em Taguatinga e Samambaia, que correspondem a 58,6% da população (Figura 1).

A estrutura etária Região de Saúde Sudoeste é composta por populações com poucos contrastes. Taguatinga apresenta uma população mais envelhecida, comparada com as demais regiões. O Recanto das Emas, por sua vez, possui uma população mais jovem (Figuras 2, 3 e 4).

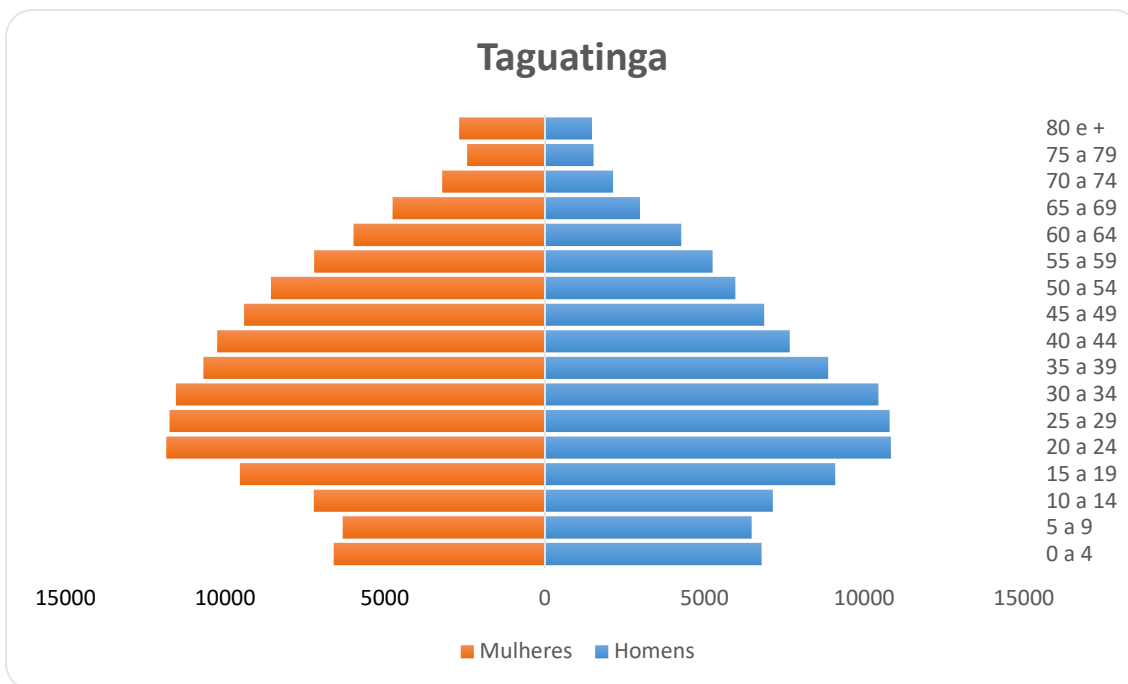


FIGURA 2. PIRÂMIDE ETÁRIA DOS RESIDENTES EM TAGUATINGA, 2016

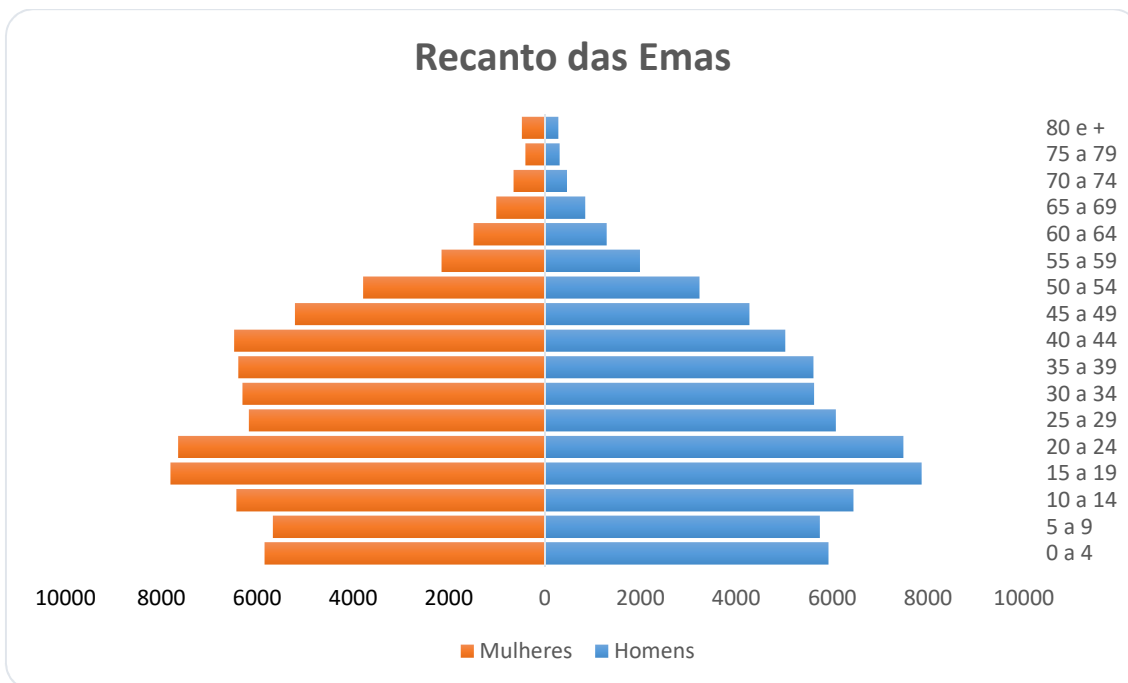


FIGURA 3. PIRÂMIDE ETÁRIA DOS RESIDENTES NO RECANTO DAS EMAS, 2016

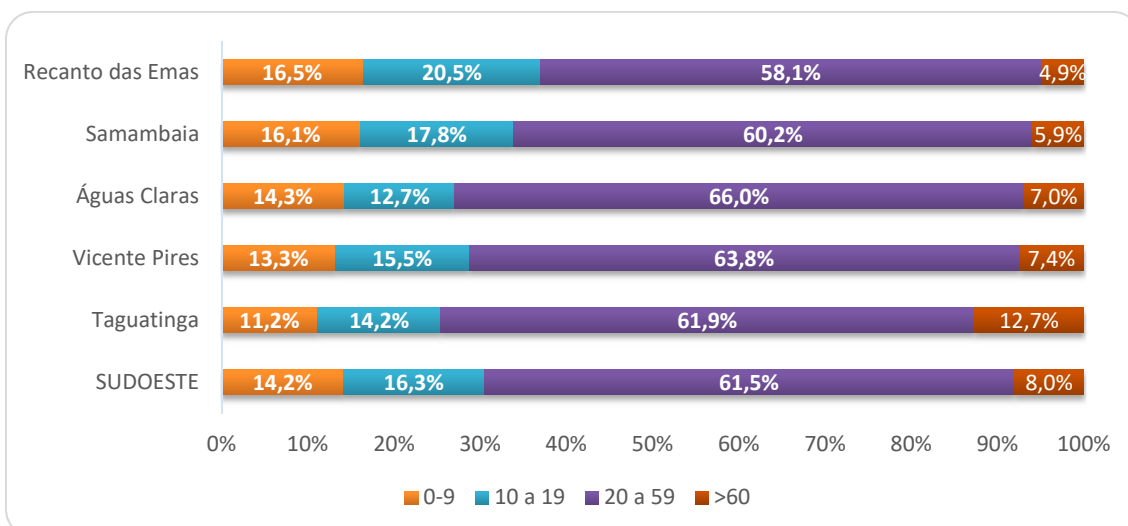


FIGURA 4. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO DA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE POR FAIXA ETÁRIA, 2016

## 4.2. COEFICIENTE GERAL DE MORTALIDADE

Em 2016, ocorreram 2.995 óbitos na Região de Saúde Sudoeste, correspondendo a 3,8 óbitos para cada grupo de 1.000 habitantes. Taguatinga foi a cidade com a maior mortalidade, representando 35,3% dos óbitos ocorridos na região (Figura 5).

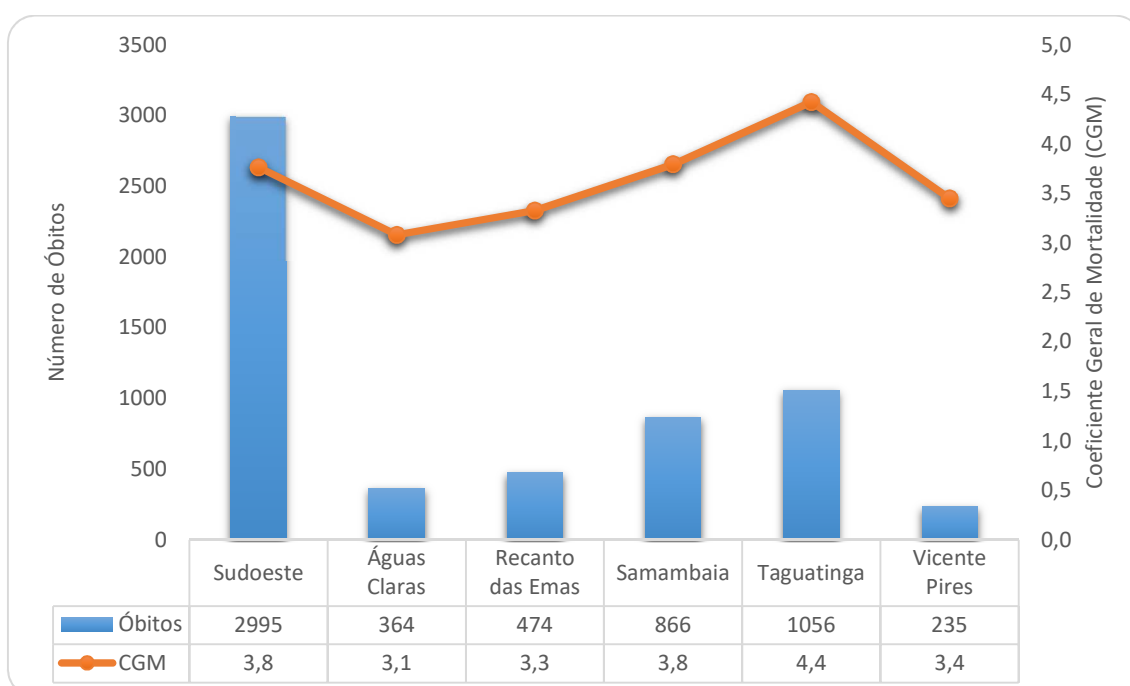


FIGURA 5. NÚMERO DE ÓBITOS E COEFICIENTE GERAL DE MORTALIDADE NA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE, 2016

## 4.3. MORTALIDADE PROPORCIONAL E COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR

### IDADE



O padrão de mortalidade proporcional por idade demonstra que no Recanto das Emas e em Samambaia a mortalidade está concentrada na faixa abaixo dos 59 anos, enquanto nas demais regiões administrativas, a mortalidade ocorre sobretudo em maiores de 60 anos (Figura 6 e Tabela 1).

Em Taguatinga, 68,8% dos óbitos ocorreram em indivíduos acima dos 60 anos de idade. Assim, apesar de apresentar o maior Coeficiente Geral de Mortalidade da região, esta ocorre em idades tardias. O Recanto das Emas, por sua vez, caracteriza-se por uma mortalidade precoce, apesar de apresentar um dos menores Coeficiente Geral de Mortalidade da região. Essas diferenças são o reflexo dos perfis etários das populações, uma vez que o Recanto das Emas possui uma população mais jovem que a de Taguatinga.

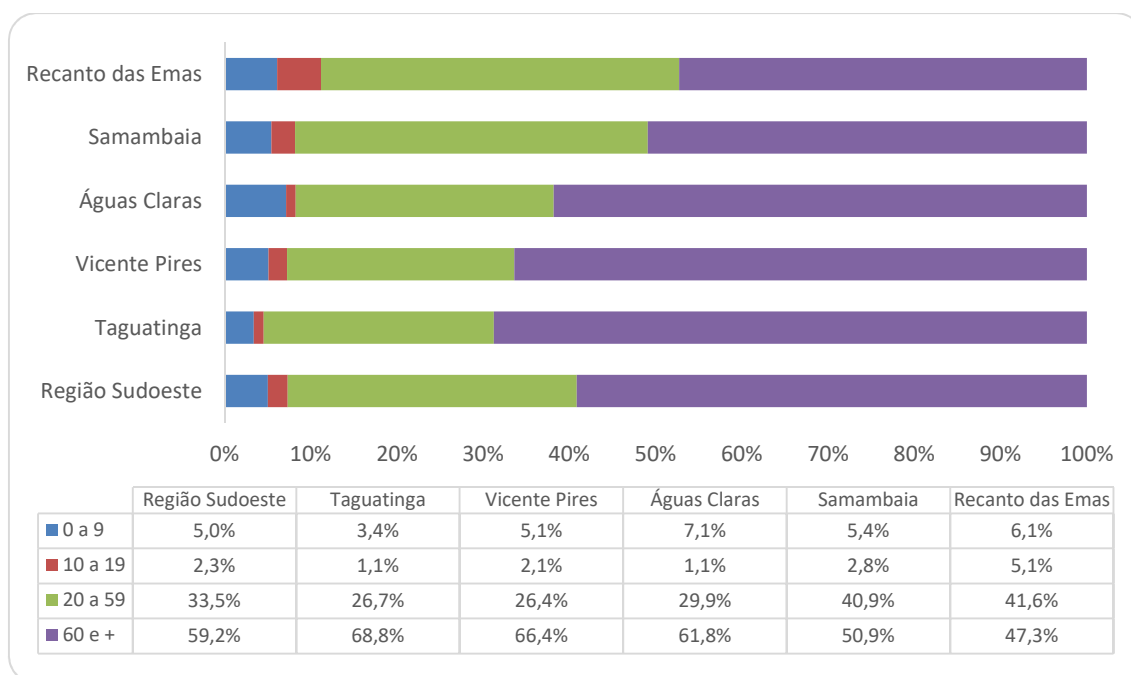


FIGURA 6. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR FAIXA ETÁRIA NA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE, 2016

TABELA 1. NÚMERO E TAXA DE MORTALIDADE (POR 100 MIL HABITANTES) DISTRIBUÍDO POR FAIXA ETÁRIA. REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE, 2016

Localidade	Faixa etária			
	0 a 9 anos	10 a 19 anos	20 a 59 anos	> 60 anos

	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa	Nº	Taxa
Águas Claras	26	156,2	4	27,3	109	139,4	225	2628,1
Recanto das Emas	29	125,1	24	84,0	197	236,0	224	3101,3
Samambaia	47	129,7	24	60,5	354	256,1	441	3129,8
Taguatinga	36	137,4	12	36,4	282	190,6	726	2307,0
Vicente Pires	12	134,9	5	48,7	62	141,9	156	2956,0
Região Sudoeste	150	134,9	69	54,7	1004	204,2	1772	2659,8

#### 4.4. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR SEXO

Na Região de Saúde Sudoeste, 55,9% dos óbitos ocorreram em indivíduos do sexo masculino (Tabela 2), comportamento que se manteve em todas as localidades.

TABELA 2. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR SEXO NA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE, 2016

Localidade	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	Nº	%	Nº	%
Águas Claras	190	52,2%	174	47,8%
Taguatinga	590	55,9%	466	44,1%
Vicente Pires	122	51,9%	113	48,1%
Samambaia	481	55,5%	385	44,5%
Recanto das Emas	291	61,4%	183	38,6%
Região Sudoeste	1674	55,9%	1321	44,1%

#### 4.5. MORTALIDADE POR CAPÍTULOS DA CLASSIFICAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL DE DOENÇAS E PROBLEMAS RELACIONADOS COM A SAÚDE (CID10)

A análise das causas de óbito por capítulos da CID10 mostra que as doenças do aparelho circulatório foram as principais causas de morte, responsável por 26,2% dos óbitos da Região Sudoeste, seguida pelas neoplasias, responsável por 21,1% dos óbitos (tabela 3).

O maior risco de morrer por doenças do aparelho circulatório foi verificado em Taguatinga, com 119,8 óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes.

TABELA 3. NÚMERO, PERCENTUAL E TAXA DE MORTALIDADE (POR 100 MIL HABITANTES) POR CAPÍTULOS DA CID 10. REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE, 2016

Causa		Sudoeste	Águas Claras	Recanto das Emas	Samambaia	Taguatinga	Vicente Pires
Doenças do aparelho circulatório	n	786	94	118	221	286	67
	%	26,2	25,8	24,9	25,5	27,1	28,5
	Taxa	98,8	79,6	82,8	96,8	119,8	98,3
Neoplasias (tumores)	n	631	95	89	189	201	57
	%	21,1	26,1	18,8	21,8	19,0	24,3
	Taxa	79,3	80,5	62,5	82,8	84,2	83,6
Causas externas de mortalidade	n	399	42	87	130	111	29
	%	13,3	11,5	18,4	15,0	10,5	12,3
	Taxa	50,2	35,6	61,1	57,0	46,5	42,6
Doenças do aparelho respiratório	n	282	26	42	73	121	20
	%	9,4	7,1	8,9	8,4	11,5	8,5
	Taxa	35,4	22,0	29,5	32,0	50,7	29,3
Doenças do aparelho digestivo	n	188	17	30	45	85	11
	%	6,3	4,7	6,3	5,2	8,0	4,7
	Taxa	23,6	14,4	21,1	19,7	35,6	16,1
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	n	151	16	20	43	60	12
	%	5,0	4,4	4,2	5,0	5,7	5,1
	Taxa	19,0	13,6	14,0	18,8	25,1	17,6
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	n	129	6	24	40	48	11
	%	4,3	1,6	5,1	4,6	4,5	4,7
	Taxa	16,2	5,1	16,8	17,5	20,1	16,1
Doenças do sistema nervoso	n	108	19	11	23	43	12
	%	3,6	5,2	2,3	2,7	4,1	5,1
	Taxa	13,6	16,1	7,7	10,1	18,0	17,6
Algumas afecções originadas no período perinatal	n	77	14	19	23	17	4
	%	2,6	3,8	4,0	2,7	1,6	1,7
	Taxa	9,7	11,9	13,3	10,1	7,1	5,9
Doenças do aparelho geniturinário	n	51	9	7	17	17	1
	%	1,7	2,5	1,5	2,0	1,6	0,4
	Taxa	6,4	7,6	4,9	7,4	7,1	1,5
Transtornos mentais e comportamentais	n	49	6	6	16	17	4
	%	1,6	1,6	1,3	1,8	1,6	1,7
	Taxa	6,2	5,1	4,2	7,0	7,1	5,9
Mal Definidas	n	48	6	8	16	18	0
	%	1,6	1,6	1,7	1,8	1,7	0,0
	Taxa	6,0	5,1	5,6	7,0	7,5	0,0
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	n	46	5	6	17	14	4
	%	1,5	1,4	1,3	2,0	1,3	1,7
	Taxa	5,8	4,2	4,2	7,4	5,9	5,9
Doenças do sangue, órgãos hematopoiéticos e transtornos imunitários	n	20	1	4	5	8	2
	%	0,7	0,3	0,8	0,6	0,8	0,9
	Taxa	2,5	0,8	2,8	2,2	3,4	2,9
	n	20	5	3	3	8	1

Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	%	0,7	1,4	0,6	0,3	0,8	0,4
	Taxa	2,5	4,2	2,1	1,3	3,4	1,5
Gravidez parto e puerpério	n	6	1	0	4	1	0
	%	0,2	0,3	0,0	0,5	0,1	0,0
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	Taxa	0,8	0,8	0,0	1,8	0,4	0,0
	n	4	2	0	1	1	0
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	%	0,1	0,5	0,0	0,1	0,1	0,0
	Taxa	0,5	1,7	0,0	0,4	0,4	0,0
Doenças do ouvido e da apófise mastóide	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	Taxa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	n	<b>2995</b>	<b>364</b>	<b>474</b>	<b>866</b>	<b>1056</b>	<b>235</b>
	Taxa	<b>376,5</b>	<b>308,3</b>	<b>332,7</b>	<b>379,5</b>	<b>442,5</b>	<b>344,8</b>

O perfil de mortalidade dos homens é diferente do encontrado nas mulheres. Apesar das doenças do aparelho circulatório serem a principal causa de óbitos para ambos os sexos, as causas externas corresponderam à segunda causa de óbitos entre os homens, enquanto entre as mulheres são as neoplasias (Figura 7).

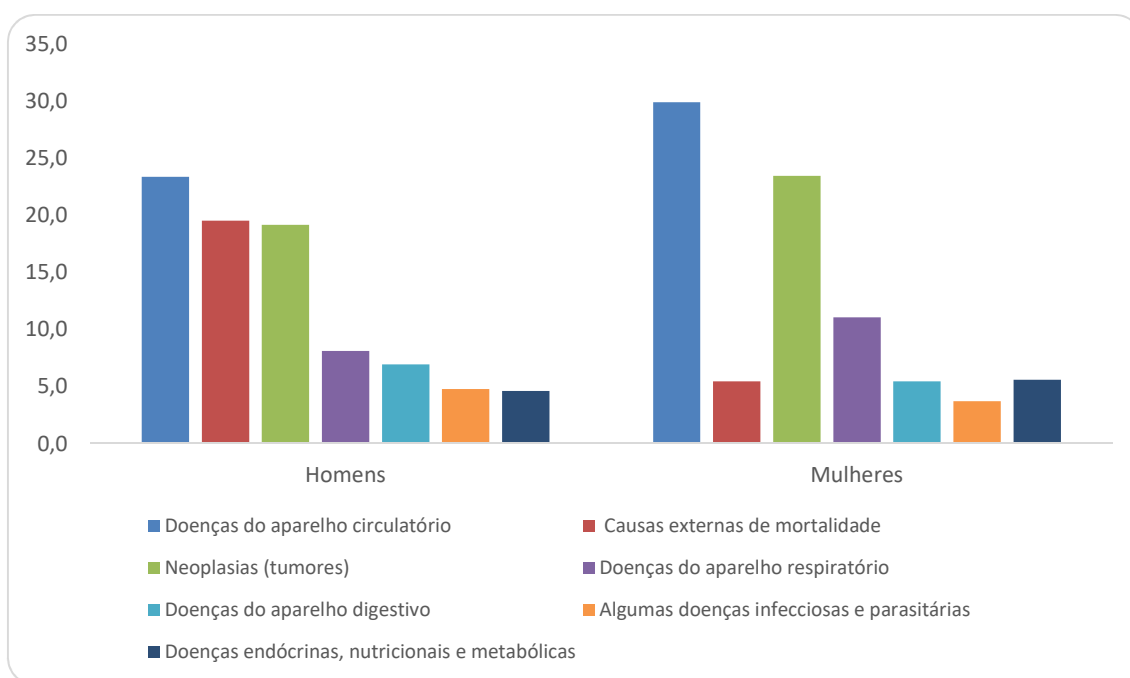


FIGURA 7. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR CAPÍTULOS DA CID10 NA REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE, 2016

#### 4.6. MORTALIDADE POR CAUSAS ESPECÍFICAS

As doenças cerebrovasculares foram a principal causa específica de mortalidade na Região de Saúde Sudoeste em 2016, responsável por 289 óbitos (9,6% de todos os óbitos), seguido pelo infarto agudo do miocárdio (Tabela 4).

A principal causa externa de mortalidade na Região de Saúde Sudoeste foram os homicídios, correspondendo a 21,5 óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes. Vale destacar a variabilidade do risco observada entre as Regiões Administrativas. Enquanto no Recanto das Emas o risco de morrer por homicídio foi de 40,7 indivíduos para cada grupo de 100 mil habitantes, em Águas Claras foi de apenas 5,9.

**TABELA 4. NÚMERO E COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR ALGUMAS CAUSAS ESPECÍFICAS. REGIÃO DE SAÚDE SUDOESTE, 2016**

Causas		Sudoeste	Águas Claras	Taguatin ga	Vicente Pires	Samamb aia	Recanto das Emas
Doenças cerebrovasculares	n	289	34	96	28	87	44
	Taxa	36,3	28,8	40,2	41,1	38,1	30,9
Infarto agudo do miocárdio	n	178	29	66	11	47	25
	Taxa	22,4	24,6	27,7	16,1	20,6	17,6
Agressões (homicídios)	n	171	7	30	7	69	58
	Taxa	21,5	5,9	12,6	10,3	30,2	40,7
Pneumonias	n	121	15	44	7	32	23
	Taxa	15,2	12,7	18,4	10,3	14,0	16,1
Diabetes <i>mellitus</i>	n	118	11	50	10	33	14
	Taxa	14,8	9,3	21,0	14,7	14,5	9,8
Bronquite, enfisema, asma	n	103	5	53	8	25	12
	Taxa	12,9	4,2	22,2	11,7	11,0	8,4
Acidente de transporte terrestre	n	92	11	32	10	23	16
	Taxa	11,6	9,3	13,4	14,7	10,1	11,2
Doenças hipertensivas	n	84	4	32	9	23	16
	Taxa	10,6	3,4	13,4	13,2	10,1	11,2
Doenças causadas pela ingestão de álcool	n	74	3	31	4	21	15
	Taxa	9,3	2,5	13,0	5,9	9,2	10,5
Doenças isquêmicas do coração (exceto infarto)	n	60	11	20	8	11	10
	Taxa	7,5	9,3	8,4	11,7	4,8	7,0
Quedas	n	56	7	27	4	13	5
	Taxa	7,0	5,9	11,3	5,9	5,7	3,5
Neoplasia de brônquios e pulmão	n	54	9	19	2	15	9
	Taxa	6,8	7,6	8,0	2,9	6,6	6,3
Recém-Nascido afetado por complicações da gravidez e do parto	n	54	12	13	2	20	7
	Taxa	6,8	10,2	5,4	2,9	8,8	4,9

Mal definidas	n	48	6	18	0	16	8
	Taxa	6,0	5,1	7,5	0,0	7,0	5,6
Anomalias congênitas	n	46	5	14	4	17	6
	Taxa	5,8	4,2	5,9	5,9	7,4	4,2
Neoplasia de mama	n	45	10	12	4	10	9
	Taxa	5,7	8,5	5,0	5,9	4,4	6,3
Suicídios	n	44	10	13	4	15	2
	Taxa	5,5	8,5	5,4	5,9	6,6	1,4
Doença de Chagas	n	43	1	17	2	18	5
	Taxa	5,4	0,8	7,1	2,9	7,9	3,5
Neoplasia de estômago	n	43	6	9	5	16	7
	Taxa	5,4	5,1	3,8	7,3	7,0	4,9
Neoplasia de pâncreas	n	41	9	16	2	11	3
	Taxa	5,2	7,6	6,7	2,9	4,8	2,1
Neoplasia de cólon	n	40	6	15	4	13	2
	Taxa	5,0	5,1	6,3	5,9	5,7	1,4
Aids	n	39	2	15	2	9	11
	Taxa	4,9	1,7	6,3	2,9	3,9	7,7
Neoplasia de próstata	n	37	3	18	0	8	8
	Taxa	4,7	2,5	7,5	0,0	3,5	5,6
Insuficiência cardíaca	n	37	2	18	2	12	3
	Taxa	4,7	1,7	7,5	2,9	5,3	2,1
Aneurisma e dissecção aorta	n	29	5	11	2	5	6
	Taxa	3,6	4,2	4,6	2,9	2,2	4,2
Neoplasia do colo de útero	n	28	4	5	1	9	9
	Taxa	3,5	3,4	2,1	1,5	3,9	6,3
Neoplasia de reto, junção de reto-sigmóide e ânus	n	26	4	8	3	6	5
	Taxa	3,3	3,4	3,4	4,4	2,6	3,5
Neoplasia de esôfago	n	25	1	8	4	6	6
	Taxa	3,1	0,8	3,4	5,9	2,6	4,2
Neoplasia de fígado	n	22	4	6	3	6	3
	Taxa	2,8	3,4	2,5	4,4	2,6	2,1
Miocardiopatias (exceto alcoólica)	n	22	2	3	0	13	4
	Taxa	2,8	1,7	1,3	0,0	5,7	2,8
Leucemias	n	18	1	6	3	8	0
	Taxa	2,3	0,8	2,5	4,4	3,5	0,0
Neoplasia de laringe	n	14	0	3	4	6	1
	Taxa	1,8	0,0	1,3	5,9	2,6	0,7
Insuficiência renal	n	13	1	3	0	7	2
	Taxa	1,6	0,8	1,3	0,0	3,1	1,4
Anemias	n	12	1	4	1	2	4
	Taxa	1,5	0,8	1,7	1,5	0,9	2,8
Doença cardíaca pulmonar e da circulação pulmonar	n	10	1	6	0	2	1
	Taxa	1,3	0,8	2,5	0,0	0,9	0,7
Doenças do apêndice	n	10	0	6	1	2	1
	Taxa	1,3	0,0	2,5	1,3	0,3	0,1

	Taxa	1,3	0,0	2,5	1,5	0,9	0,7
Outras Septicemias	n	10	0	2	1	6	1
	Taxa	1,3	0,0	0,8	1,5	2,6	0,7
Doenças infecciosas intestinais	n	9	1	3	3	1	1
	Taxa	1,1	0,8	1,3	4,4	0,4	0,7
Doença reumática crônica do coração	n	5	0	2	0	1	2
	Taxa	0,6	0,0	0,8	0,0	0,4	1,4
Úlcera de estômago e duodeno	n	5	0	3	0	0	2
	Taxa	0,6	0,0	1,3	0,0	0,0	1,4
Infecções específicas do período perinatal	n	5	0	0	1	0	4
	Taxa	0,6	0,0	0,0	1,5	0,0	2,8
Desnutrição	n	4	0	0	0	2	2
	Taxa	0,5	0,0	0,0	0,0	0,9	1,4
Dengue	n	4	0	1	0	2	1
	Taxa	0,5	0,0	0,4	0,0	0,9	0,7
Afecções respiratórias do recém-nascido	n	4	1	0	1	0	2
	Taxa	0,5	0,8	0,0	1,5	0,0	1,4
Transtornos relacionados à duração da gestação e crescimento fetal	n	4	0	1	0	1	2
	Taxa	0,5	0,0	0,4	0,0	0,4	1,4
Hepatite viral C	n	4	1	0	0	1	2
	Taxa	0,5	0,8	0,0	0,0	0,4	1,4
Doença da membrana hialina	n	3	0	0	0	1	2
	Taxa	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4	1,4
Tuberculose	n	2	0	2	0	0	0
	Taxa	0,3	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0
Infecção meningocócica	n	2	0	1	0	1	0
	Taxa	0,3	0,0	0,4	0,0	0,4	0,0
Hepatite viral B	n	1	0	0	0	1	0
	Taxa	0,1	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0
Toxoplasmose (todas as formas)	n	1	0	0	0	0	1
	Taxa	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7
Septicemia estreptocócica	n	0	0	0	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Esquistossomose	n	0	0	0	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Hanseníase	n	0	0	0	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tétano (todas as formas)	n	0	0	0	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Prematuridade	n	0	0	0	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Hipoxia intra-uterina/asfixia ao nascer	n	0	0	0	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Febre amarela	n	0	0	0	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Relatório Epidemiológico sobre Mortalidade na Região Sudoeste, 2016

Hepatite viral A	n	0	0	0	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Varicela	n	0	0	0	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Hantavirose	n	0	0	0	0	0	0
	Taxa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Demais causas de morte	n	786	119	294	68	213	92
	Taxa	98,8	100,8	123,2	99,8	93,3	64,6
<b>Total</b>	<b>n</b>	<b>2995</b>	<b>364</b>	<b>1056</b>	<b>235</b>	<b>866</b>	<b>474</b>
	<b>Taxa</b>	<b>376,5</b>	<b>308,3</b>	<b>442,5</b>	<b>344,8</b>	<b>379,5</b>	<b>332,7</b>

\*por 100 mil habitantes do sexo feminino

\*\*por 100 mil habitantes do sexo masculino



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da Região de Saúde Sudoeste mostra populações com composição etária com poucos contrastes, sendo que o Recanto das Emas possui uma população mais jovem enquanto Taguatinga tem uma população mais envelhecida. Estas diferenças influenciam na mortalidade proporcional, onde em Taguatinga, 71,3% de todos os óbitos ocorreram em pessoas com 60 anos ou mais, enquanto que no Recanto das Emas foram somente 45,4%.

As análises apontaram que as doenças cerebrovasculares foram a principal causa de morte em todas as localidades, com exceção de Águas Claras, que foi infarto agudo do miocárdio e do Recanto das Emas, onde homicídio foi a primeira causa de óbito.